

Maria Gelza Rocha Fernandes de Carvalho

Naturalidade: Bananeiras- PB

Nascimento: 03 de janeiro de 1944

Atividades artístico-culturais: Escritora, poetisa

Outras atividades: Professora

Publicações acadêmicas: Estado da Paraíba-Classificação Geomorfológica. Ed. UFPB; Relevo e Vegetação-Atlas Geográfico da Paraíba. DGEOC-UFPB ;Aspectos gerais da Vegetação da Paraíba-Boletim do DGEOC.UFPB; Estudo Geomorfológico do Morro do Guarujá-São Paulo- Boletim da USP; Aspectos climáticos e geomorfológicos da Paraíba-DGEOC.

Romances: Retratos; O Sol da Ressurreição; Resistir...Reexistir; Operação Margarida;Fiquemos com as Flores; Tudo é Real no Vale do Riacho Manso (este de 2018); A Menina da Praça.

Contos: Faces do Amor e da Paixão

Poesias: Faz De Conta Que Sou Poeta

Biografia:

Maria Gelza Rocha Fernandes de Carvalho, ou simplesmente Maria Gelza, é aquelas senhorinhas que você sente vontade de tomar um café no fim de tarde enquanto fala algo de geografia e de literatura, nascida no dia 03 de Janeiro de 1944, ainda o mundo estava na sangrenta Segunda Grande Guerra Mundial, no agreste paraibano no município de Bananeiras. Filha de Seu Severino e Dona Maria Alice Alves da Rocha, pais amorosos e incentivadores da educação dos filhos. Seu pai, como muitos pais que sempre se preocuparam em dar uma boa educação aos seus filhos, sempre foi um grande incentivador, já que para ele, somente o saber pode ser a melhor herança aos seus filhos.

Com 11 irmãos, cada um enveredou para diversas áreas como podemos ver: Desembargador Dr. Manuel Alves da Rocha. Juiz Dr. Manuel Alves da Rocha Irmão. Funcionário Público Antônio Alves da Rocha. Maria Alves da Rocha, Professora Aposentada Mestre em Língua Portuguesa do CCHLA-UFPB. Empresário Odon Alves da Rocha. General do Exército Engenheiro Tarciso Alves da Rocha. Filósofa Maria de Lourdes Rocha von Shosten.

Engenheiro Dr. José Alves da Rocha. Empresário Luiz Alves da Rocha. Comerciante Fernando Alves da Rocha. Filósofo e jornalista Washington Alves da Rocha.

Sua infância em Araruna foi gratificante, daquelas em que se brinca com as suas amigas, como cirandinha, rodas e assim vai... Esperar o Papai Noel chegar na véspera de Natal e deixar os brinquedos para as crianças comportadas. Fez todo curso primário no Grupo Escolar Targino Pereira em Araruna e Ginásial e Clássico no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, na capital paraibana.

A leitura entrou na sua vida quando aprendeu a ler, assim instigando o seu interesse pela leitura. A que mais lhe encantou foi a História de Um Cão Chamado Veludo, constante de um livro dos seus irmãos mais velhos, chamado Crestomatia.

Na juventude, fez o curso de Licenciatura em Geografia -FAFI-UEPB na capital João Pessoa, esta uma das faculdade conceituadas na área de humanas na Paraíba antes da criação da UFPB. E uma pós, Mestrado em Geografia Física- USP -São Paulo, SP.

Alguns escritores inicialmente ao se encantar com a leitura e começa a escrever seus manuscritos e, às vezes, não os publica. Porém, a história muda para Maria Gelza quando até que duas poesias suas, Lágrimas, foram classificadas entre as primeiras de um Concurso Literário da FAFI-UEPB, final da década de 60, publicadas pela FAFI.

Dona Maria Gelza, como ela mesma diz em entrevista: “Sou uma pessoa comum com acertos e erros, como todo ser humano. Gosto de escrever, nem tanto de falar. Família é tudo para mim, antes dela só Deus. Guardo amigos no coração. Sou católica. Gosto de praia, cinema, viajar...”

Essa senhora caseira ensinou durante anos no Departamento de Geografia da UFPB ou DGEOC-UEPB, hoje é aposentada. Casada com o biólogo Dr. Francisco de Assis Fernandes de Carvalho (Professor Aposentado do Depto.de Ecologia da UFPB). Sua única filha Mayra Rocha F.de Carvalho.

Resistir...Reexistir

No romance “Resistir...Reexistir”, somos levados a compreender o ser humano e suas nuances. Após ficar viúva de Manoel Teófilo, Rosa e seus filhos são levados a cuidar das terras deixadas pelo seu marido. Um homem virtuoso, onde seu lema sempre foi trabalhar

honestamente, esforçado e sempre atento ao seu sítio como também aos seus trabalhadores, é o oposto de Seu Ambrósio Salustino, homem rico, com valores diferentes aos de Dona Rosa e sua família. Por questão de terras limítrofes entre os dois sítios (Sabiá e Santo Amaro.), uma batalha sempre existiu. Ao longo da história vamos conhecer os desdobramentos dos personagens como também reconhecer certos valores da vida humana.

Referência

ROCHA, Gelza. **Resistir... reexistir**. João Pessoa: Sal da Terra, 2006. 168 p. ISBN: 8598035300.

